

## OS EFEITOS DA INSERÇÃO E VIVÊNCIA DO PARADESPORTO NA SAÚDE MENTAL E AUTOESTIMA DE PARATLETAS

Luca Penteado de Sousa (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Leila Pessôa da Costa (Orientador). [lpcosta@uem.br](mailto:lpcosta@uem.br).

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

### Educação/ Psicologia Educacional

**Palavras-chave:** Psicologia Histórico-Cultural; Inclusão social; Mediação.

### RESUMO

Esta pesquisa, de caráter exploratório, teve como hipótese que o paradesporto pode ser uma ferramenta importante na melhora da saúde mental e da autoestima, auxiliando no enfrentamento do preconceito e da invisibilidade das pessoas com deficiência. Para confirmá-la, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com atletas ativos profissionais da Associação KINGS Maringá, cujas respostas foram analisadas à luz da Psicologia Histórico-Cultural. Fomentar a discussão sobre o tema é importante para dar visibilidade aos atletas do paradesporto, que, como confirmado na análise das entrevistas realizadas, sofrem constantemente com a falta de patrocínios e programas governamentais de auxílio, além das barreiras sociais que perpetuam a exclusão e impactam na vida dos atletas. No decorrer das análises, pudemos inferir que a prática do paradesporto possui impacto profundo e positivo na vida de pessoas com deficiência. Entretanto, dados sugerem uma investigação mais focada nos aspectos econômicos, como por exemplo, a falta de auxílio governamental e privado para o cenário do paradesporto brasileiro para que o processo de inclusão seja pleno em todos os aspectos que permeiam esses profissionais.

### INTRODUÇÃO

Lev Vygotsky (2022), realizou seus estudos em um contexto histórico específico, durante a Revolução Russa e para atender às necessidades daquela época trouxe contribuições para a educação e em especial às pessoas com deficiência, fundamentando a tese de que a deficiência é um fenômeno cada vez menos biológico e mais social. O autor atribui um papel importante à educação, visto que ela, muitas vezes, limita o potencial do sujeito ao aceitar socialmente a ideia de que ele não é um "vir a ser", isolando-o e negando-lhe constantemente os mediadores

necessários para seu desenvolvimento, mas, aquilo que somos capazes de produzir e de inventar hoje.

Silva (2006) identificou que além de haver pouca visibilidade das pessoas com deficiência na mídia, as notícias, geralmente, as colocam numa posição de vítima, com ênfase na impotência e dependência de “vir-a-ser”. Além disso, “[...] as poucas aparições ficam restritas às campanhas publicitárias para arrecadação de recursos para as instituições filantrópicas que veiculam mensagens que as representam como vítimas ou como heróis” (Silva, 2006, p. 428) e que se utilizam de palavras ou expressões que passam a representar aquela realidade, mesmo que sejam insuficientes para fazê-lo (Soares, 2006).

No entanto, as relações no mundo são dialéticas, contraditórias entre si e geradoras de conflitos psíquicos, capazes não só de gerar sofrimento, mas também de promover saúde e visibilidade

Diante deste quadro, surgem as seguintes questões: quais são os principais desafios enfrentados nas vivências cotidianas por paratletas e como a prática esportiva afeta seu bem estar psíquico? Justificadas pela necessidade de compreender melhor esse contexto e buscar visibilizar essa população, com vistas a promover a inclusão dando voz a um grupo minoritário que socialmente passou por um processo de exclusão que, perpetuado, sustentou e sustenta práticas em nossa sociedade.

O aporte teórico da Psicologia Histórico-Cultural embasou esse estudo, em especial no que se refere à concepção de cultura, entendida como um conjunto de ferramentas, símbolos, práticas e valores que são transmitidos socialmente e que influenciam a maneira como os indivíduos pensam, aprendem e interagem com o mundo e que são transmitidas por meio das interações sociais.

Outra concepção importante é acerca do processo de mediação, que pode ser desempenhada por ferramentas, símbolos, interações sociais e práticas culturais presentes na relação entre o sujeito e o ambiente, num processo interpessoal, para posteriormente, intra psicologicamente, promover o desenvolvimento cognitivo.

Os resultados buscam olhar o sujeito e os processos históricos que os tornam únicos e fontes de rica análise.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa, aprovada pelo COPEP/UEM, CAAE nº 69162123.0.0000.0104, teve como público alvo 5 (cinco) paratletas da Associação Kings, um time de esportes adaptados, e utilizamos a entrevista semiestruturada, cujo roteiro abrangeu vários aspectos da vida do participante, explorando a influência do paradesporto nas áreas profissional, emocional e social. As entrevistas ocorreram entre maio e junho de 2024, em ambiente privado e confortável, próximo ao local de treino para evitar grandes deslocamentos e foram gravadas no celular do entrevistador, usando o gravador de áudio já instalado no sistema, e armazenadas em pastas de *backup*,

cujas transcrições foram realizadas pela inteligência artificial *Whisper*, programada em *Python* no *Google Collaboratory*, e os dados obtidos foram analisados e categorizados no aplicativo de análise de dados qualitativos MAXQDA, em sua versão mais atualizada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos dados, pudemos concluir que, apesar dos diversos avanços conquistados ao longo da história recente sobre o processo de inclusão e, mais especificamente dos paratletas no mundo sportivo, o preconceito e a invisibilidade se manifestam de maneira institucionalizada na sociedade brasileira, em especial na ausência de políticas públicas, quando da falta de acessibilidade ou do baixo incentivo financeiro à prática sportiva adaptada.

Os resultados revelam que o surgimento e a prática paradesportiva possuem profundo impacto positivo na saúde mental e na autoestima dos atletas e, em alguns casos, tornam-se um verdadeiro divisor de águas em suas vidas.

O que pode torná-lo especialmente eficaz na promoção da saúde mental são, entre outros, o retorno da plasticidade dos movimentos físicos, a resignificação e as remediações necessárias para que o indivíduo possa se enxergar agindo e reagindo ao ambiente, deslocando-se da crença de que pessoas deficientes são menos aptas e passivas, o que, de certa forma, permeia o aparato psíquico de muitas pessoas com deficiência.

Observamos, ainda, que o acolhimento e a cultura das equipes de paradesporto podem ser um mediador desses efeitos, pois contribuem para a formação de vínculos fraternos e duradouros, gerando pertencimento e inclusão.

Entretanto, um fator que ameaça tanto o paradesporto brasileiro quanto a realidade individual de cada atleta, é a falta ou escassez de investimentos públicos e privados para esse público, visto que os altos custos de manutenção e preparação de times de paratletas fazem com que muitas empresas prefiram investir em paratletas de modalidades individuais, visto que conseguirão a mesma visibilidade em sua promoção e com baixo custo. Nesse sentido, nos perguntamos: qual a nossa responsabilidade social com esse público alvo?

## CONCLUSÕES

Os resultados desta pesquisa destacam a relevância da prática sportiva como um componente essencial para a promoção da saúde mental para pessoas com deficiência, auxiliando individualmente e coletivamente no enfrentamento do preconceito e da exclusão que afetam os paratletas em múltiplas áreas de suas vidas além do esporte, mesmo que essa modalidade sportiva tenha ganho relevância na sociedade atual.

Observamos que se faz necessário ressaltar a influência do fator financeiro na manutenção de associações paradesportivas, sugerindo que políticas e programas que incentivem a atividade física devem ser priorizados, especialmente em contextos esportivos profissionais, possibilitando que atletas de alto nível consigam viver do esporte que praticam.

Por fim, verificamos ainda que a insegurança financeira dos atletas pode causar sofrimento psíquico e interferir negativamente na cultura organizacional de times, o que conseqüentemente leva a problemas dentro de quadra.

Por ser um tema ainda pouco explorado, sugerimos que novos estudos sejam empreendidos para compreendermos um pouco mais esse universo que permeia o esporte de paratletas em diferentes modalidades, tanto em grupo como individual.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa de iniciação científica que oportunizou a realização desta pesquisa e a minha orientadora, Professora Dra Leila Pessôa Da Costa.

## REFERÊNCIAS

PICCOLO, G.M. Educação infantil: análise da manifestação social do preconceito na atividade principal de jogos. **Educação & Sociedade**, v. 16, p. 191-207, 2010.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/H7f6nnXvrThH6ftHqSgZBBG/#> . Acesso em: 21 mar. 2024.

SILVA, L.M. O estranhamento causado pela deficiência. **Revista Brasileira de Educação**, v.11, n.33, 2006.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins, 1991.

VYGOTSKY, L.S. **Obras Completas – Tomo Cinco: Fundamentos de Defectologia**. Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE). Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2022. 488 p.